

LECTURAS: EDUCACIÓN FÍSICA Y DEPORTES. REVISTA DIGITAL

COLABORACIONES

Si lo deseas, estas son algunas formas a través de las cuales es posible colaborar con nuestra producción digital...

- Avisar si ves algún error ortográfico, de tipografía o que no te permite acceder a alguna pantalla.
- Contactar a los autores de los artículos, debatir con ellos, estimularlos a que sigan publicando, invitarlos a que den Cursos y participen en Congresos.
- Dar a conocer la publicación entre los amigos y colegas.
- [Enviarnos](#) comentarios, sugerencias, ideas, propuestas, ocurrencias.
- Enviar artículos para publicar. Recomendar a colegas que deseen hacerlo.
- Imprimir el [índice](#), fotocopiarlo en papel tamaño doble carta y pegarlo en la cartelera del Instituto, la Universidad o la Biblioteca de tu zona.
- Incluir un enlace desde tu sitio. Informarnos así te incluimos en el área de enlaces.
- Ofrecerte si deseas traducir artículos desde o hacia cualquier idioma.
- Suscribirte a nuestro Boletín.
- Utilizar nuestros artículos en tus trabajos académicos, listarlos en la bibliografía.

• NOTAS

Las notas deben desarrollar el tema en profundidad con un estilo claro y de fácil lectura. El contenido debe ser en lo posible ORIGINAL e INEDITO. En caso de no ser así, aclarar dónde fue publicado y si fuera necesario, la autorización de la dirección de la publicación original. Si fue una ponencia en algún evento, indicar lugar, institución y fecha del mismo. Los artículos son enviados bajo seudónimo a profesionales especialistas que participan o no de la Revista, para su supervisión académica.

El texto del artículo debe estar producido en formato digital (convenientemente .doc o .rtf). Debe ser enviado a nuestra dirección de correo electrónico attachado a un mensaje. Debe estar corregido, sin faltas ortográficas o de estilo. Deben evitarse las notas al pie. En caso de no ser posible, deben figurar al final del texto. El texto debe ser enviado con el formato de texto lo más neutro como sea posible (sin sangría, letra Arial o Times New Roman, por ejemplo).

Puede estar escrito en cualquier idioma, preferentemente español, portugués, inglés, francés o italiano. Y del tamaño que el autor considere conveniente. Se recomienda de todas maneras no superar las 3.900 palabras ó 10 páginas.

El texto debe acompañarse con: datos del autor y/o autores, currículum resumido, bibliografía si correspondiera, palabras clave y resumen del artículo. Debe figurar además un número de teléfono, dirección y correo electrónico para contacto directo. Conviene aclarar si dispone de una página personal en la WWW.

Puede estar acompañado por: fotografía del autor o de los autores e ilustraciones, fotos, gráficos, croquis, en papel o idealmente en formato digital (.jpg o .gif) en color o blanco y negro; también sonido en formato mp3, animación computada en formato .WMV, .AVI u otro formato compatible con HTML.

También se aceptan colaboraciones en los formatos anteriores que tengan vinculación con el contenido de la Revista (Ej. ilustraciones). Los originales enviados en papel para su digitalización no se devuelven.

No se publican: textos con contenido que promueva algún tipo de discriminación social, racial, sexual o religiosa; ni artículos que ya hayan sido publicados *en otros sitios* en la World Wide Web. Se debe enviar la aprobación por parte del Comité de Ética en Investigación, si corresponde.

Una vez que se acepta el texto para publicar y luego de publicado, **no se autoriza** su reedición o copia en otro sitio web, o en otro formato digital o en papel.

Completa la [Carta de encaminamiento](#) y envíala adjunta junto con el artículo a efdeportes@gmail.com. Recibirás un aviso de recepción.

• OPINIONES

Las opiniones deben estar vertidas en lenguaje claro y, en el caso de una crítica puntual, especificar el artículo y el autor de referencia. Se recomienda no usar términos despectivos.

• SOFTWARE Y PUBLICACIONES

Enviar el libro o programa o en su defecto un demo. Incluir un comentario, instrucciones de uso, y otros detalles. Además todos los datos para contacto con el autor y/o distribuidor.

- **AVISOS**

Los avisos institucionales (cursos, jornadas, congresos, conferencias, etc.) deben ser enviados dos meses antes de la fecha de realización del evento.

- **ACLARACION**

Lecturas: EDUCACION FISICA Y DEPORTES no tiene, a priori, una línea editorial monolítica y dogmática. Está abierta a todo autor o autores que intenten dar una fundamentación referida a temas como educación física, deportes, actividades física de aventura en la naturaleza, tiempo libre, recreación, entrenamiento deportivo, ciencias aplicadas, actividades físicas con discapacitados, etc., etc.

- **PATROCINADORES**

Si desea acompañar esta publicación dando a conocer por este medio su producto o servicio, contáctenos.

MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM OLHAR A PARTIR DE PROFESSORAS E ESTUDANTES

Katyele Espíndula

Victor Julierme Santos da Conceição

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral: Identificar os fatores de motivação para a participação dos estudantes do ensino fundamental nas aulas de Educação Física. Fizeram parte da investigação duas professoras de Educação Física e doze estudantes do ensino fundamental. Percebemos que a falta de estrutura na escola, faz com que a qualidade das aulas de Educação Física seja comprometida, deixando com que o processo ensino aprendizagem seja totalmente comprometido também haja vista a situação.

Palavras-chave: Motivação. Educação Física. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Este artigo é decorrente de inquietações que surgem durante a prática educativa experienciada no ensino fundamental e está debruçado na temática “Motivação dos estudantes nas aulas de Educação Física no ensino fundamental”. Ao falarmos em motivação nos debruçamos em autores como Bergamini (1993) e Magill (1984). Bergamini (1993) diz que a motivação é um impulso que vem de dentro de cada pessoa e por isso consagram mais tempo e dedicação sobre as atividades que as atingem com mais significado de experiência. Magill (1984) coloca que a palavra “motivo” veio do latim “*motivum*” e significa “uma causa que põe em movimento”, podendo ser definida como um impulso que faz com que se haja de certa forma.

Em sua análise, Xavier (2007) observa que vários fatores motivam o ser humano no seu dia a dia, tanto de forma interna como externa, agora, a força de cada motivo e seus padrões influenciam, e são influenciados pela maneira e pelo poder de cada indivíduo. Esse debate propõe que o ser humano é movido a fazer algo quando tem um objetivo e por isso, a motivação pode afirmar que sempre vai estar no dia a dia do ser humano. A motivação é fundamental no processo ensino-aprendizagem, pois, pode influenciar no comportamento humano (GOUVEIA, 2007). O autor observa que a motivação influi com muita propriedade em todos os comportamentos, permitindo uma maior participação em atividades que se relacionem com aprendizagem, desempenho e atenção. A motivação é a base para o conhecimento, integridade psicológica e coesão social, além de ser uma busca de novos desafios na obtenção e exercício das capacidades, referente ao envolvimento em uma atividade, considerando-a interessante e satisfatória (GUIMARÃES; BUROCHOVITCH, 2004).

Assim, compreendemos que a motivação deve estar presente nas aulas de Educação Física, pois de acordo com os próprios estudantes esta assume papel primordial no seu processo formativo. “Estudos recentes sobre a motivação na adolescência têm apontado que um dos mais importantes preditores da motivação para desempenho de certos comportamentos é a meta que o indivíduo tem por finalidade atingir” (SANTOS, 2014, p. 01).

Freire (1996) observa que o educador não pode negar o dever de, na sua prática educativa, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Para o autor a tarefa do docente não é apenas a de ensinar os conteúdos e sim de ensinar o educando a “pensar certo”. Neste caso, já não há mais espaço para a educação bancária como cita Freire (1996, p.13):

É isto que nos leva, de um lado, à crítica e à recusa ao ensino “bancário” de outro, a compreender que, apesar dele, o educando a ele submetido não está fadado a fenecer; em que pese o ensino “bancário”, que deforma a necessária criatividade do educando e do educador, o educando a ele sujeito pode, não por causa do conteúdo cujo “conhecimento” lhe foi transferido, mas por causado processo mesmo de aprender, dar, como se diz na linguagem o autoritarismo e o erro epistemológico do “bancarismo” popular, a volta por cima e superar.

Assim, compreendemos que esse modelo de educação precisa ser superado, e passar a dar ao aluno a voz e vez de participar das aulas e a motivação por meio das aulas de Educação Física é uma excelente forma de desbancar este “bancarismo” que por muito tempo fez parte da educação brasileira.

Para Freire (1996) o aluno deve ir contra o poder passivador do bancarismo. O aluno precisa fazer parte da construção de seu próprio conhecimento enquanto o educador torna-se um mediador dos conhecimentos.

Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo. Só assim podemos falar realmente de saber ensinado, em que o objeto ensinado é apreendido na sua razão de ser e, portanto, aprendido pelos educandos (FREIRE, 1996, p.14).

Então, a aprendizagem vai acontecer quando os educandos vão, aos poucos, aprendendo e fazendo parte o processo e é assim, nesse momento que podemos dizer que o objetivo foi ensinado, quando o aluno faz parte da aprendizagem, da construção de seu conhecimento e aí, o objeto ensinado é aprendido pelo aluno. É necessário pesquisa para ensinar, respeito aos saberes dos educandos.

Por que não discutir com os estudantes a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos estudantes e a experiência social que eles têm como indivíduos? Por que não discutir as implicações políticas e ideológicas de um tal descaso dos dominantes pelas áreas pobres da cidade?(FREIRE, 1996, p.15).

Dentro deste contexto o aluno estará interagindo de forma que de fato internalizará o conhecimento, pois passa a fazer parte de sua construção. Fazendo com que a realidade concreta

seja trabalhada, de modo a discutir política com os estudantes e ideologias pelas áreas mais pobres que existem na cidade e o que poderia ser feito para diminuir isso por meio da política já que eles são agentes transformadores da sociedade, com poder para tal.

Percebemos então que a uma hierarquização de poderes, onde a elementos que vão além das organizações escolares, ou seja, o sistema educacional é organizado de forma sistematizada e compactada, e é imposto as redes estaduais e municipais, fazendo com que esses por sua vez percam a autonomia sobre determinados assuntos. E sem mudanças no modelo de educação caímos no debate de que os desfavorecidos não precisa pensar nem criar, só repetir e reproduzir o que é “transmitido” nas salas de aula, onde os alunos são os recipientes (FREIRE, 1997) enchidos pelos professores.

Dado exposto nos encaminhou para a construção da seguinte **questão de conhecimento**: Quais os fatores que contribuem para motivação dos estudantes na participação das aulas de Educação Física? Para dar conta da resposta a este questionamento, elaboramos o seguinte **Objetivo Geral**: Identificar os fatores de motivação dos alunos do ensino fundamental nas aulas de Educação Física, bem como o porque esses elementos levam a motivação dos estudantes.

Objetivos Específicos: Investigar quais os métodos de ensino utilizados pelos professores, os conteúdos e sua didática utilizadas nas aulas; identificar a influencia da organização do sistema educacional e a infraestrutura da escola influenciam na participação dos estudantes nas aulas de Educação Física.

DECISÕES METODOLOGIA

Realizamos uma pesquisa descritiva de cunho qualitativa de estratégia semiestruturada em uma a Escola do município de Araranguá, SC. Para Kocle (1997, p.107), “tal pesquisa observa, registra, analisa e ordenam dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência. Analisam as causas, relações com outros fatos.” Assim, para coletar tais dados, utilizamos os seguintes instrumentos específicos: a entrevista semiestruturada, o questionário, e observação, etc.

O questionário, definido por Hayman (1974 apud NEGRINE 2010, p. 83) como “uma lista de perguntas mediante a qual se obtém informações de um sujeito ou grupo de sujeitos por meio de respostas escritas”. O questionário tem por objetivo averiguar a opinião dos indivíduos aos quais se destinam, por meio de perguntas elaboradas e estruturadas a cerca da problematização do estudo (NEGRINE, 2010).

A entrevista semiestruturada, caracterizada por Lakatos; Marconi (2001) como uma forma autêntica para alcance de informações a respeito de determinado assunto, a entrevista também proporciona um momento de dialogo aberto entre entrevistador e entrevistado, podendo

assim o entrevistador se aprofundar em questões que chamam sua atenção, mas que não estão no roteiro de perguntas.

A observação Para Lakatos; Marconi (1996, p. 79): “[...] é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.” Os autores ainda observam que ela não versa apenas no ver ou ouvir, mas também em economizar fatos ou fenômenos que se desejam estudar.

Assim, fizeram parte como colaboradores do estudo duas professoras de Educação Física e 12 estudantes do sexto, sétimo e oitavo ano das séries finais do ensino fundamental do período matutino e vespertino. As professoras receberam nomes fictícios (Maria e Joana) e os estudantes foram identificados por números arábicos, para que pudéssemos preservar a integridade ética da pesquisa e dos participantes.

Quadro 1: Professoras participantes da pesquisa

Professoras	Ano de formação	Tempo de atuação	Vínculo empregatício
Maria	2006	08 anos	ACT – Admitida em Caráter Temporário
Joana	1989	20 anos	Concursada

O critério utilizado para a escolha da escola está relacionado a sua representatividade em relação as demais instituições de ensino. Escolhemos um nome fictício, que facilitasse a identificação da escola, preservando a sua identidade. A Escola é localizada na área central município. Devido sua localização recebe diversos alunos de vários pontos da cidade, tanto urbanas quanto rurais.

Após a aplicação das entrevistas, realizamos a transcrição das mesmas utilizando como instrumento de análise no presente estudo. Com a transcrição das entrevistas, respostas dos questionários e observações de campo, passamos a organizar as unidades de significado que deram origem as categorias de análise. As categorias versaram sobre dois grandes temas: a prática pedagógica conservadora; e, elementos sobre a estrutura da escola que influenciam na motivação dos estudantes.

A PRÁTICA PEDAGÓGICA CONSERVADORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O FAZER DAS PROFESSORAS

Iniciamos o debate desta categoria afirmando que ser professor não é simplesmente transmitir conteúdos mas sim mediar o conhecimento, ele que necessita de uma motivação para exercer a sua prática educativa e mais ainda, motivar os seus estudantes para que eles participem

de suas aulas. Esse professor se preocupa para que seus estudantes sintam-se atraídos por ser uma aula agradável e que o conhecimento tratado esteja em consonância com a realidade educacional.

Neste sentido, buscamos apresentar as características da prática educativa dos colaboradores da pesquisa, levando em consideração, os seus pareceres sobre a importância da Educação Física na escola. Entendemos que para ocorrer a ação pedagógica reflexiva e crítica, o professor tenha em sua subjetividade os elementos necessários para compreender a importância de sua prática educativa. Assim, apresentamos a fala das professoras sobre a importância da Educação Física:

[...] mostrar para os estudantes a importância de praticar algum tipo de esporte ou atividade física [...] Professor tem que estar dentro da sala de aula observando se existe algum aluno que se destaca em alguma modalidade esportiva e encaminhar esse aluno para algum treinamento específico, acho que fora da aula da Educação Física. Mas serve também principalmente para as crianças estarem mais descontraída pra sair um pouco da rotina de sala de aula (Prof^{ra}. Maria).

[...] trabalhando o nosso corpo saudável a nossa mente também vai ficar saudável, isso envolve também várias outras coisas, não só questão da saúde física. A saúde física depende de muitas coisas né, desde uma alimentação saudável, atividade física corretamente com acompanhamento, independente se é academia ou personal, enfim um acompanhamento bem feito gera a saúde do corpo e da mente” (Prof^{ra}. Joana).

A Professora Joana estabelece uma relação profunda com os temas referentes à saúde e aproxima com elementos que na sua perspectiva pedagógica avançam sobre o conhecimento destacado no ensino não formal (academia de musculação e ginástica).

Por outro lado, aparentemente a professora Maria, onde se deixa levar pela perspectiva utilitarista da escola. Esta forma de pensar a Educação Física na escola está amparada em concepções ortodoxas que balizam historicamente esta disciplina. Além disso, entendemos que a escolha do conhecimento que deve ser tratado é aquele que se torna importante para o professor, portanto distante da realidade cultural da escola. A professora Maria demonstra em sua fala um modelo tradicional, diretivo, comportamentalista, em relação ao objetivo da escola e da Educação Física. Essa perspectiva aparece distante do projeto pedagógico da escola ao apontar que:

[...] nosso educando é orientado a ver o outro como irmão, com respeito mútuo, que seja um ser social e contribua na formação de uma sociedade justa, fraterna e feliz (Projeto Pedagógico da escola, p. 13).

Assim, partindo das nossas observações, percebemos que há um distanciamento, entre o Projeto Pedagógico da Escola, e a prática educativa das professoras, onde nos apresentaram elementos que não condizem com o observado.

Questionamos as professoras sobre as estratégias para motivar os estudantes nas suas aulas:

Tento me aproximar o máximo dos meus estudantes. Tento criar um laço estreito de amizade [...] eles veem na professora como amiga, eu nunca percebi falta de respeito por eu estar dando essa liberdade para eles, eu acho que isso motiva bastante (Prof^ª. Maria).

A professora Maria utiliza como recurso a aproximação (amizade) com os estudantes. Contudo esta aproximação não demonstra a ideia de reconhecimento da realidade do estudante. Ou seja, não aparece a tentativa de entender quem são e o que fazem na vida para além da escola. Ao mesmo tempo a resposta não demonstra iniciativa em utilizar estratégias metodológicas formais para motivar os estudantes. Os conteúdos não foram citados em nenhum momento, deixando transparecer que a amizade é estabelecida no processo de trocas e favores entre aquele que propõe e aquele que recebe o conhecimento. O “carinho” e a aproximação entre estudantes e professores contribuem para estreitar os laços de amizade, o resultado disso é a motivação de ambos para a participação na aula.

De acordo com Franchin e Barreto (2014, p.3)

A motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os estudantes em aulas de Educação Física, não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que for proposto.

A professora Joana coloca a culpa de não conseguir motivar os estudantes no espaço físico da escola, fala que o espaço não é apropriado para as práticas, que não é suficiente, como se não fosse capaz de motivar o aluno com outras atividades.

Isso já é questão de espaço, de material, e muitas coisas agente não tem na nossa escola (Prof^ª. Joana).

A motivação é energia para a aprendizagem, o convívio social, os afetos, exercício das capacidades gerais do cérebro, da superação, da participação, da conquista, da defesa, entre outros, ou seja, a motivação deve receber especial atenção e ser mais considerada pelas pessoas que mantêm contato com crianças e adolescentes, realçando a importância desta esfera em seu desenvolvimento (FRANCHIN; BARRETO, 2014)

Tendo isso em vista, buscamos fazer ligações sobre os fatores organizacionais das suas aulas. PROFESSORAS?

[...] na rede pública estadual, tanto quanto a municipal é muito difícil fugir daqueles quatro esportes que é o voleibol, handebol, futebol e o basquetebol. Mas como a gente tem um ginásio,

o treinamento específico não dá para serem feitos em todas as aulas. São três aulas por semana, então eu procuro ver o interesse dos estudantes, eu observo na primeira semana de aula o interesse da turma, não de toda a turma, mas grande parte da turma, então eu procuro ter a aula livre (Prof^a. Maria).

Percebemos nas observações que os estudantes demonstram interesses em outros conteúdos, mas acreditamos que falta por parte do professor interesse em apontar outros conteúdos, e até mesmo proporcionar momentos em que os estudantes possam falar, e quem sabe construir juntos os conteúdos a serem ministrados.

Quanto a este processo de organização das escolhas do que ensinar Arivan (2014) comenta que o planejamento em Educação Física, tem sido visto como fator essencial quanto à problemática nas aulas. A inexistência de um planejamento objetivo e com ligação direta com o projeto pedagógico da escola, amparado em uma perspectiva teórica bem avançada, promove a prática de aulas sem objetivos definidos, o que proporciona prática docente destituída de valor e, conseqüentemente, sem o interesse de por meio da intervenção pedagógica.

A professora Maria, na sua alicerçada base tradicional para o processo de escolhas dos conteúdos e organização didática de suas aulas, mostra a constante relação de conteúdos conservadores e descontextualizados com o questionamento: o que ensinar nas aulas de Educação Física?

[...] no planejamento, são os esportes, voleibol, basquete, handebol, nós trabalhamos uma base de tudo. Eu tenho turma que eu venho trabalhando desde a pré-escola. E hoje eu trabalho com turmas dos 6, 7, 8, anos, estudantes que não eram meus mais eu vou dando continuidade do que outros professores já trabalharam [...]. Nós também os incentivamos a participarem dessas competições que tem fora da escola, isso serve para eles terem um conhecimento maior, conhecer uma arbitragem de fora, é outra visão né (Prof^a. Maria).

Percebemos que os estudantes não tem vontade de frequentar as aulas, então as aulas de educação física se tornaram uma moeda de troca, ou seja, “eu vou pra aula porque tem Educação Física”. Todavia não há um efetivo processo de ensino aprendizagem, pois dessa forma não há como elaborar aula com projetos nos quais engajem todos os estudantes dentro da Educação Física como um todo, e não somente como os esportes com bola.

A professora não ensina todos os conteúdos relacionados ao esporte, e incentiva os estudantes a participarem de jogos escolares por que acha importante. Então, os estudantes que a Prof^a. Maria comenta acompanhar desde o pré-escolar, trabalham os mesmos conhecimentos e estão relacionados aos esportes ditos hegemônicos na Educação Física escolar.

Percebemos, que a Educação Física nos casos das duas professoras da escola estudada, não é uma disciplina ministrada com motivação, o que acaba desmotivando os docentes em questão. Um professor chega a deixar a fazer o que os estudantes querem. É uma disciplina com um vasto campo de conteúdos, em qualquer condição de tempo, no entanto é vista como se fosse um tempo livre para os estudantes, onde eles se distraem da maneira como acham melhor, pois para eles tudo é melhor do que estar em sala de aula. Assim, apontamos na próxima análise, os elementos que causam a motivação dos alunos para as aulas de Educação Física.

ELEMENTOS QUE FAZEM COM QUE OS ESTUDANTES SE SINTAM MOTIVADOS PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Esta categoria busca compreender os elementos que são colocados em pauta pelos estudantes no que se refere ao processo de motivação para participar da disciplina de Educação Física. Para dar materialidade a este debate, e compreender a motivação nas aulas de Educação Física, buscamos apresentar as respostas que os estudantes deram ao questionário sobre a importância desta disciplina e o processo de motivação do processo organizacional da escola.

Quando indagados sobre o gosto pela disciplina de Educação Física, algumas respostas chamaram atenção.

Sim, acho uma forma de reduzir o stress das outras disciplinas (Estudante 3).

Sim, porque te liberta de todas as outras aulas em que você fica sentada (Estudante 4).

Observamos que os estudantes ao responderem sobre o gostar da disciplina mostram respostas que tangem a forma de pensar essa disciplina e encaram a Educação Física como um momento de lazer, um momento para usufruírem à distância da sala de aula. As respostas dos estudantes 3 e 4, materializam e representam os demais estudantes que participaram da pesquisa. Percebemos, que há uma falta de compreensão do que é a disciplina de Educação Física, tanto por parte dos professores como dos alunos, pois, ambos pensamentos se igualam, a professora Maria entende a disciplina como preparação e seleção de atletas, e a professora Joana, faz a ligação entre Educação Física com “corpo sã, mente sã”. O que pensam os alunos pode ser reflexo do que transpassam as professoras, havendo nesse sentido uma disciplina sem objetivo específico o que pode levar a desmotivação para a participação nas aulas.

Quanto a isso, a representação de uma disciplina com objetivos definidos e com conteúdos atrativos e significativos passa a distância da Educação Física. Para dar sustentabilidade a este debate, recorreremos a Bracht (1999, p.33), onde entende esta disciplina como uma prática pedagógica com objetivos bem definidos: “O objeto da Educação Física enquanto prática pedagógica é retirado do mundo da cultura corporal/movimento, ou seja, é

selecionado a partir de critérios variáveis, ou seja, dependentes de uma teoria pedagógica, desse universo”.

Quanto ao processo de construção do entendimento sobre a motivação na prática da Educação Física, percebemos que os estudantes se aproximam desta disciplina a partir do que é proporcionado no seu aspecto prático. O ensino vem, historicamente, buscando organizar meios e formas metodológicas que sejam colocadas em prática para o atendimento das exigências que permeiam o mesmo.

Dos conteúdos trabalhados pelos professores, somente dois estudantes (1 e 2) citaram que as professoras utilizam a dança além de esportes e jogos e brincadeiras, o que mostra que os professores não tratam a diversidade de conteúdos para os estudantes. Sendo assim os mesmos tem acesso somente àquelas atividades voltadas aos esportes hegemônicos. Apesar de as professoras (Maria e Joana) terem citado que trabalham os jogos de tabuleiro “em dias de chuva” nenhum dos estudantes citou isso como atividade tratada como conteúdos.

De acordo com Carneiro (2014, p.02):

Os professores fazem coisas determinadas por razões práticas, por necessidade, pelas exigências de viver e sobreviver, por motivações portanto utilitárias. Ou as fazem porque gostam, porque gratificam seus sentidos, porque são prazerosas, portanto, por razões estéticas. O autor destaca a seguinte observação: Os educadores, familiares e escolares têm grandes dificuldades em despertar o gosto ou prazer pelo esforço em atividades socialmente valorizadas [...].

Sendo assim, os estudantes (1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7) gostariam de conhecer outras atividades como dança, jogos de tabuleiro e luta, essas afirmações assumiram uma representação sobre o fator motivacional para participação nas aulas de Educação Física. Desta forma, o professor mediador contribui, sobretudo, para o desenvolvimento da autonomia perante o conhecimento, o que significa, contribuir para a formação de cidadãos críticos e capazes de fazer uma leitura consciente das situações que os cercam.

Já no que se referem aos espaços físicos destinados a Educação Física, alguns estudantes (8 e 12) destacam questionamentos que tratam dos motivos de haver espaços divididos entre os professores. Buscando algumas explicações, percebemos que a escola possui um número significativo de estudantes, e a divisão dos espaços para a prática dos conteúdos específicos para a Educação Física é necessário para que todos sejam contemplados. No caso específico, o ginásio de esportes, que passa por um revezamento de dias para ver quem pode utilizá-lo. Mais uma vez as condições materiais e de infraestrutura da escola aparecem como fator que interfere na motivação para a participação das aulas de Educação Física. Agora, os estudantes também se referem ao processo de organização do espaço físico destinado as aulas de Educação Física.

É um espaço grande, mas tem que dividir o ginásio (Estudante 10).

É um espaço grande, mas tem o ginásio que é dividido com outras turmas (Estudante 4).

Compreendemos que o debate sobre o processo de organização dos espaços e os materiais destinados a disciplina, delimitam o fazer docente e influenciam na motivação para a participação na disciplina. Ainda assim, é necessário que o professor compreenda que a aula de Educação Física é muito mais do que um espaço onde os estudantes saem da sala de aula, ou de fazer esportes. Betti (1992, p.286) observa que,

É preciso levar o aluno a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com a atividade física, levar à aprendizagem de comportamentos adequados na prática de uma atividade física, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento.

Avançamos no debate promovido por Betti (1992) apontando que a Educação Física tem a capacidade de proporcionar a autonomia e estimular a criticidade do aluno que é cidadão que pode amanhã ser o transformador da sociedade.

Os estudantes são movidos pelo gosto ao se relacionarem com às aulas de Educação Física. O significado da Educação Física para estes estudantes está relacionado ao modo ou imagem individualista do prazer em participar de um momento livre. Esta forma de pensar a disciplina emperra na compreensão da sua importância, pois os estudantes (1, 9, 11, e 12) destacam a importância da Educação Física para a sua vida fora da escola. Contudo a afirmação não vem acompanhada de justificativas, ou seja, a Educação Física é importante, mas não sabem o motivo desta importância, e essa falta de entendimento deriva da falta de motivação dos alunos em ser mais proativos, e também pelo falta de entendimento das professoras ao ministrarem os conteúdos, debates e reflexões.

CONCLUSÃO

No processo de construção das considerações finais deste estudo, resgatamos o objetivo geral: Identificar os fatores de motivação para a participação dos estudantes do ensino fundamental nas aulas de Educação Física. Neste sentido, percebemos que os estudantes compreendem a Educação Física como um espaço para saírem do marasmo de dentro das salas de aula. Encontramos nas respostas dos estudantes que a organização do processo de ensino aprendizagem sofre interferência do sistema organizacional da escola, por conta disso, interfere na motivação para participar das atividades da disciplina de Educação Física. A falta de estrutura em uma escola, faz com que a qualidade das aulas de Educação Física seja comprometida, deixando com que o processo ensino aprendizagem seja totalmente comprometido também haja vista a situação. Além disso, encontramos contradições entre o parecer das professoras e dos estudantes, onde as professora afirma que os alunos escolhem os

conteúdos, e os alunos afirmam que as professoras oferecem apenas os esportes como conteúdo para as aulas.

Neste sentido, as professoras não se apropriam de conteúdos diversificados para dar conta do processo motivacional, apenas com acordos internos para fazer com que os estudantes participem. No entanto, para os estudantes essas estratégias (acordo, amizades) não são suficientes para ampliar a motivação na participação nas aulas. Os conteúdos diversificados podem ser uma das mudanças a serem propostas, acompanhado, da estrutura física e dos materiais pedagógicos.

REFERÊNCIAS

- ARIVAN, A. S. **O ato de planejar e a importância do planejamento na organização do profissional de Educação Física**. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd156/o-ato-de-planejar-na-educacao-fisica.htm> <Acesso em 25 mai 2014>.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1999
- BERGAMINI, C. W. **Motivação**. São Paulo: Atlas, 1993.
- BETTI, M. **A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física**: Campinas: Papyrus, 1998.
- FANCHIN, F., BARRETO, S. M. **Motivação nas aulas de educação física**. Disponível em <http://www.eefe.ufscar.br/pdf/fabiana.pdf> <Acesso em 09 abr 2014>.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GOUBEIA, F. C. **Motivação e Prática da Educação Física**. Artigo Campinas: Papyrus, 2007. Disponível em <http://www.efdeportes.com/>.
- GUIMARÃES, S. É. R.; BORUCHOVITCH, E. **O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: Uma Perspectiva da Teoria da Autodeterminação**, Trabalho parte da tese de doutorado da primeira autora, sob orientação da segunda autora, no Programa de Doutorado em Educação da UNICAMP. 2004.
- LUNA, C. L. F. **Evasão nas aulas de educação física escolas**. Disponível em <http://www.efdeportes.com/efd134/evasao-nas-aulas-de-educacao-fisica-escolar.htm> <Acesso em 29 mai 2014>.
- KOCLE, J. C. **Fundamentos da metodologia**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LAKATOS, E. M. ; MARCONI, M. DE A. **Fundamentos de metodologia científica**. 4 ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 288 p. I 85-224, 2001.
- MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: E. Blücher, 1984.
- NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: MOLINA NETO, Vicente, TRIVIÑOS, Augusto N. S. (orgs.). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS/Sulina, 1999.
- ROCHA, C. C. M. **A Motivação de adolescentes do ensino Fundamental para a prática da Educação Física Escolar**. Dissertação de Mestre em Psicologia do Desporto, Universidade Técnica de Lisboa Faculdade de Motricidade Humana, 2009.
- SANTOS, L. P. **A motivação escolar de adolescentes: um estudo de metas de realização e crenças de auto-eficácia**. Disponível em http://www.ufscar.br/~bdsepsi/tan_ros_res_9.pdf <Acesso em 07 abr 2014>.

XAVIER, A. R. S. **Influências da Motivação na prática de natação**, Monografia de Graduação da Universidade Federal UNIR. Porto Velho 2007.